



O Museu da Música inaugura a 21 de Outubro a exposição «Tempos e Contratempos: Expectativas e Realidade na Criação de um Museu Instrumental durante a 1.ª República».

Integrada nas Comemorações do Centenário da República, a exposição expressa uma tentativa de reflectir sobre diferentes temas, pessoas, e perspectivas históricas e musicais que envolvem a 1.ª República na esfera da génese do Museu, destacando-se a figura de Michel'angelo Lambertini, a colecção de Alfredo Keil e o papel de José Relvas.

O Museu presta, assim, uma atenção especial a este momento histórico, do qual partiu para fazer uma reflexão crítica sobre a sua própria existência e grau de cumprimento da sua missão até ao presente momento, em particular numa altura em que se volta a discutir o seu futuro.

"Quando falham as palavras, fala a música."

Hans Christian Andersen



Como se sabe, a história do Museu da Música remonta à 1.ª República, mais concretamente a 1911. A mudança de regime abriu portas à esperança de um renovar da sociedade e das possibilidades de progresso e desenvolvimento civilizacional, traduzido entre variadíssimos outros aspectos pela ideia de criar o chamado Museu Instrumental de Lisboa.

Comissariada pela historiadora Ana Paula Tudela, a exposição estará patente até 26 de Fevereiro de 2011, procurando clarificar as motivações dos colecionadores de instrumentos musicais em Portugal, os critérios que presidiram à constituição das suas colecções e o impacto que a implantação da 1.ª República teve na génese do Museu. A contar esta história estarão cerca de 100 peças, entre instrumentos musicais, correspondência, pintura, fotografias ou recortes de imprensa da época.

Dividida em quatro núcleos, a exposição começa no final do século XIX, dando a conhecer colecionadores, colecções e os seus mentores relativamente ao modelo de homem culto, sensível à necessidade de preservar o património artístico. Os instrumentos apresentados são os de Alfredo Keil, numa recriação do seu gabinete.

A exposição documenta em seguida as várias tentativas de recolher instrumentos e formar um museu do Estado a par e passo com a implantação da 1.ª República. Os instrumentos recolhidos por Lambertini, e guardados no Palácio das Necessidades, são as peças de destaque deste núcleo.

No terceiro núcleo, abrangendo o período de 1914 a 1920, representa-se o esforço particular de alguns cidadãos para a criação do museu de instrumentos, abordando-se a criação legal do Museu do Conservatório, em 1915, que não passará do espírito de letra durante a 1.ª República.

Finalmente, o quarto núcleo, balizado entre 1920 e 1926, revela o estado da colecção e do museu particular que Lambertini procura pôr de pé e que, continuando em sintonia com o desenrolar da experiência republicana, cai por terra com a sua morte e de Carvalho Monteiro. Embora deixado ao abandono, a importância deste projecto é apresentada enquanto criação da memória futura que tornou possível a sua “ressurreição” no Conservatório, durante o Estado Novo e a sua sobrevivência no actual Museu da Música.



O **MUSEU DA MÚSICA** é uma instituição tutelada pelo Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) onde se encontra uma das mais ricas colecções instrumentais da Europa, além de vários espólios documentais e os acervos fonográfico e iconográfico.

Com mais de mil instrumentos musicais dos séculos XVI a XX, sobretudo europeus, mas também africanos e asiáticos, de tradição erudita e popular - alguns deles classificados como de interesse nacional (Tesouros Nacionais) - o museu possui instrumentos raros e de incalculável valor histórico e organológico. São exemplo os corne ingleses de Grenser e de Grundman & Floth, o oboé de Eichentopf, os cravos de Joaquim José Antunes e Pascal Taskin, o piano (Boisselot & Fils) que Franz Liszt trouxe de França em 1845 ou o violoncelo de António Stradivari, que pertenceu e foi tocado pelo rei D. Luís. O museu é ainda particularmente notável pela quantidade e qualidade de instrumentos de factura portuguesa, espécimes pouco abundantes em museus congéneres.

O Museu está aberto ao público na estação do metro de Alto dos Moinhos, beneficiando de um protocolo de mecenato assinado com o Metropolitano de Lisboa. Ao longo da sua existência, tem procurado valorizar e divulgar as suas colecções, a música, sobretudo a portuguesa, o património organológico e musical de uma forma geral, bem como as instituições ou particulares que contribuam de forma relevante na mesma direcção. Tendo em vista esse objectivo, o Museu organizou várias exposições e catálogos.

Além de exposições, o Museu organiza periodicamente actividades que podem ser visitas de carácter excepcional (visitas históricas, artísticas, visitas às reservas...), workshops (construção de um instrumento, exploração de sons...), recitais (para adultos e crianças), conferências...

Para o público escolar estão disponíveis actividades pedagógicas fixas que procuram permitir o contacto com as peças da colecção do Museu e com as suas características organológicas e musicais. Estas actividades são realizadas mediante marcação prévia.

O Museu da Música possui um centro de documentação especializado em organologia, história e teoria da música, onde é possível encontrar obras de referência para o estudo da música.

Para mais informações:

Estação do Metropolitano Alto dos Moinhos

Rua João de Freitas Branco

1500-359 LISBOA (Portugal)

Tel. 21 771 09 90 - 8 / Fax. 21 771 09 99

e-mail: mmusica@imc-ip.pt / site: <http://www.museudamusica.imc-ip.pt>